



ARTIGO

WOMEN IN INFORMATION TECHNOLOGY: DESAFIOS E OPORTUNIDADES EM 18 ANOS DE HISTÓRIA

POR

Aleteia Araujo, Renata Viegas, Luciana Salgado, Mirella M. Moro,

Maristela Holanda, Thalia Santana

*aleteia@unb.br, renata@dcx.ufpb.br, luciana@ic.uff.br, mirella@dcc.ufmg.br,
mholanda@unb.br, thaliassantana15@gmail.com*

Nesse vasto deserto digital, onde a desigualdade ecoa e a exclusão consome sonhos, o *Women in Information Technology* (WIT) tem sido, há 18 anos, uma fonte efervescente, um oásis que desafia a homogeneidade da paisagem. Nesse ambiente árido, no qual o brilho do progresso muitas vezes ofusca a sombra das ausências, o WIT é uma brisa que anuncia a chegada de tempos mais inclusivos e diversos. Por quase duas décadas, ele tem abrigado e difundido ideias e ações para fomentar uma sociedade na Computação mais justa e igualitária, oferecendo um

espaço seguro para que vozes femininas floresçam em meio ao deserto digital de representatividade feminina.

O deserto digital não é apenas uma metáfora para a escassez de diversidade; ele é real e impõe desafios diários às mulheres que atuam em Computação. Assim, o Programa Meninas Digitais (PMD) da Sociedade Brasileira de Computação (SBC) tem trabalhado para ampliar o alcance do WIT como uma ferramenta para as estudantes e as profissionais de Computação transformarem suas realidades e moldarem novas rotas para outras seguirem. O PMD é direcionado às alunas do ensino funda-

mental, médio e tecnológico para que conheçam melhor a área de Informática e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), de forma a motivá-las a seguir carreira nessas áreas.

A importância de 18 anos de WIT reside em cada história, cada conquista, cada mulher que encontra e renova suas forças para continuar na Computação. Reside também em cada garota que é inspirada pelo sucesso dessas mulheres. O evento é mais do que uma celebração anual. Ele é uma construção coletiva, na qual cada conversa, palestra e mesa-redonda é colocada como uma semente para transformar a realidade de quem sabe aonde quer chegar [1, 2, 3].

Women in Information Technology - WIT

O WIT teve início em 2007 como uma ação da SBC voltada à promoção da diversidade de gênero na área de TIC no Brasil. Hoje, o evento é um dos principais pilares do Congresso da Sociedade Brasileira de Computação (CSBC), apresentando uma programação variada que inclui a exposição de trabalhos acadêmicos, palestras e debates. As discussões abrangem tanto o ambiente profissional quanto o acadêmico, além de envolver a análise de dados, projetos de extensão e iniciativas que buscam aumentar a presença feminina na Computação.

Completar 18 anos em uma sociedade científica majoritariamente mas-

culina representa muito mais do que apenas uma transição para a “vida adulta” de um evento. É, na verdade, um marco crucial para quebrar barreiras e desafiar normas sociais que historicamente marginalizam as mulheres.

O caminho de sucesso construído pelo WIT só foi possível porque ele é apoiado pelo PMD, o qual é o responsável anualmente por indicar as pessoas que vão compor a Organização Geral, a Organização Local e o Comitê de Programa. Além desses, o WIT conta com os comitês permanentes de organização do Fórum Meninas Digitais, Grupo de Mídias e Finanças. A Organização Geral tem sido realizada em dupla, sendo sempre uma integrante do Comitê Gestor do PMD (CGPMD) e mais uma pessoa da comunidade científica. O Comitê de Programa foi criado em 2016, quando o WIT lançou sua primeira chamada de trabalhos. Desde então, este comitê tem crescido e se renovado, como será detalhado na próxima seção.

O Fórum Meninas Digitais faz parte das atividades do WIT desde 2011 e é uma das ações do PMD. Durante o evento os projetos parceiros do PMD, que atuam como multiplicadores da temática sobre diversidade, aproveitam a oportunidade para discutir ideias e parcerias, de forma a disseminar a iniciativa em todo o território nacional. De acordo com o último Relatório Anual de Projetos Parceiros [2], o PMD tem 84 projetos parceiros ativos em todo o território brasileiro.

A região Sudeste tem o maior número de projetos parceiros (39), seguida pelo Sul (19). No geral, esses projetos têm mais de 1.407 membros de equipe que impactam milhares de pessoas sobre a importância e a necessidade de se garantir equidade de gênero na TI, para se construir uma sociedade mais justa¹. O WIT torna-se o evento no qual os projetos parceiros anualmente se encontram, apresentam suas ações e se conectam uns com os outros.

Comitê de Programa - WIT

Uma recente análise dos comitês de programa ao longo das edições do WIT mostra uma evolução em termos de quantidade de pessoas e diversidade por sexo e geográfica [3]. Os números mostram o crescimento do comitê de programa do WIT de 33 pessoas em 2016 para 119 pessoas em 2024. Ainda assim, a composição de cada comitê de programa se mantém majoritariamente feminino. Identificou-se também o crescimento no número de instituições localizadas fora das capitais brasileiras, o que é igualmente importante para ampliar o alcance e a visibilidade da diversidade de gênero na Computação (Veja Figura 1).

¹ Mais informações estão disponíveis no site do PMD - <https://meninas.sbc.org.br>

O mesmo estudo indicou que as cinco regiões do Brasil mantêm a representatividade em todas as edições do evento, com maior presença das regiões Sul e Sudeste, que igualmente concentram o maior número de IES que ofertam cursos de Computação.

Assim, o comitê de programa do WIT, nesses 18 anos, vem se consolidando como plural. Um comitê com membros de diferentes origens, gêneros, instituições, regiões, culturas e experiências promove decisões mais inclusivas e equilibradas, contribuindo para a criação de uma programação mais rica e abrangente, que reflete melhor as necessidades da área de TIC.

Maioridade em Brasília - O Aniversário

Em 2024, o WIT comemorou seus 18 anos com muitas novidades e recordes. Mais uma vez, quebramos o recorde de submissões de artigos, com 130 trabalhos enviados, o que representa um aumento superior a 31% em relação à 2023, reafirmando a relevância do WIT na comunidade científica de Computação. Em 2024, os 28 artigos completos foram organizados em trilhas específicas – artigos de pesquisa,

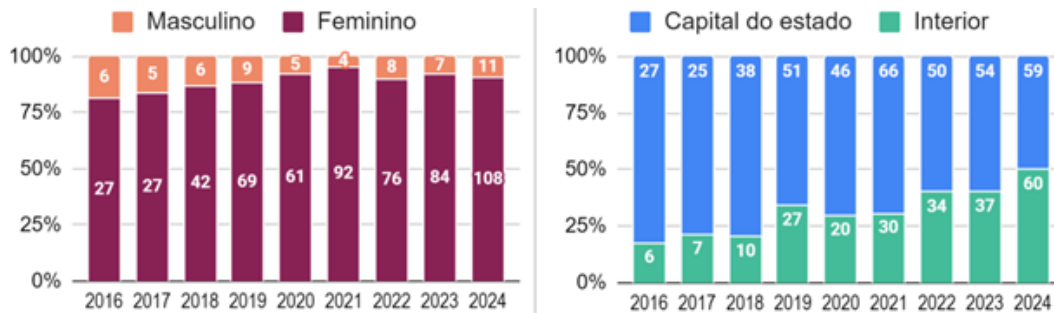


FIG. 01 | DIVERSIDADE NO COMITÊ DE PROGRAMA DO WIT, FONTE [3].

ferramentas e relatos de experiência —, facilitando o direcionamento das pesquisas de cada grupo.

Outro recorde de 2024 foi o número de empresas apoiadoras do evento, totalizando 11 patrocinadores e apoiadores, um aumento de quase 50% em relação ao ano anterior. Esses números evidenciam o alinhamento do mercado com os objetivos do WIT, de promover uma maior inclusão de mulheres na tecnologia. Além disso, o WIT recebeu o maior número de projetos parceiros do PMD na sessão de pôsteres apresentada durante o Fórum Meninas Digitais, alcançando o marco de 45 apresentações. Isso ocorre porque o evento traz consigo a promessa de que, mesmo no deserto digital da diversidade, é possível encontrar parceria, criatividade e inovação. As mulheres que atravessam esse cenário árido, enfrentando tempestades de estereótipos e barreiras invisíveis, encontram no WIT, a cada nova edição, a bússola que aponta para um caminho mais inclusivo, mais diverso e mais justo.

A celebração da maioria do WIT aconteceu ao longo dos três dias de evento, com palestras e painéis que destacaram a importância da diversidade, apresentações de artigos científicos e importantes debates em painéis. Além da programação técnico-científica, o evento também celebrou sua trajetória, lembrando marcos das edições anteriores e homenageando aqueles que contribuíram para essa história. Um dos momentos marcantes foi a exposição de todas as camise-

tas das edições anteriores, marca registrada do evento desde sua primeira edição (veja Figura 2). Outro ponto memorável do evento aconteceu durante a tradicional foto com participantes vestindo a camisa do WIT, quando houve a presença da Ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos, reforçando o apoio do Governo Federal à diversidade de gênero na tecnologia e ao WIT.

Assim, como todo bom aniversário, não poderia faltar uma festa com bolos e balões, e foi isto que o WIT fez em Brasília-DF. Para isso, como parte da programação, no primeiro dia do evento foi feita uma festa que contou com a distribuição de 500 mini-bolos, 2.000 docinhos, muitos balões e uma linda decoração. Os parabéns foram cantados com um bolo personalizado que resgatava a memória de todos os 18 anos deste evento.

Essa festa foi um momento de gratidão pelos desafios superados; de orgulho pelas vitórias alcançadas; e de renovação do compromisso com um futuro mais inclusivo. Esse momento foi a chance de olhar para trás, reconhecer o caminho trilhado e, com entusiasmo, vislumbrar tudo que ainda está por vir, com a certeza de que a diversidade é a umidade que falta neste deserto digital para fortalecer e transformar o mundo tecnológico.

O Presente para Todos

Assim como um oásis não surge por acaso, o WIT também não atingiu sua

maioridade sem esforço. Foram necessárias mãos que plantaram as primeiras sementes, regando com perseverança o solo do preconceito, até que as primeiras árvores da igualdade comesçassem a crescer. O WIT, ao longo desses 18 anos, tem sido um espaço onde essas sementes são cuidadas com carinho e determinação, e onde cada projeto parceiro que participa do evento leva um pouco dessa água vital, espalhando-a por onde passa e semeando novos territórios.



FIG. 02 | CAMISETAS DISTRIBUÍDAS NO WIT ANO A ANO

Essas árvores estão brotando e se multiplicando nos diversos congressos e simpósios das Comissões de Área apoiados pela SBC, tais como

SBRC (que conta com o MUSAS - Mulheres em redes de computadores e sistemas distribuídos), SBBD, IHC, SBSI, entre outros, que estão incluindo em suas programações técnicas painéis, palestras e mesas-redondas para regar a semente da diversidade nessas áreas. Outro presente para todos, apoiado pelo WIT ao atingir sua maioria, foi o amadurecimento da pauta da diversidade e inclusão junto à SBC, que lançou em 2024 a Comissão de Inclusão, Diversidade e Equidade (CIDE), e que conta com uma representante do PMD.

O WIT é o presente para toda a sociedade porque ele oferece não só um refúgio, mas também ferramentas para que todos possam transformar a paisagem ao seu redor. Com o WIT, a sociedade não apenas sobrevive no deserto digital, mas cria rotas e caminhos para que novas sementes possam frutificar. E, assim, o WIT pavimenta um caminho que não se encerra nele mesmo. Ao contrário, ele aponta para o futuro, onde a diversidade não será mais uma exceção, mas a regra.

Referências

1. ARAUJO, A., HOLANDA, M., CASTANHO, C., KOIKE, C., OLIVEIRA, R., CANEDO, E., and MORO, M. (2022). Pandemia de covid-19 tem gênero. 16o WIT, pages 110–121, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC.
2. ARAUJO, A., SALGADO, L., MORO, M., CAPPELLI, C., NAKAMURA, F., VIEGAS, R., and SANTANA, T. (2024). Relatório projetos parceiros 2023/2024. Technical report, SBC. <https://meninas.sbc.org.br/relatorios-anuais>.
3. MORO, Mirella M.; SALGADO, Luciana; ARAUJO, Aleteia. WIT 18 Anos: A Evolução de seus Comitês de Programa. 18o WIT, Brasília/DF. Porto Alegre: SBC, 2024 . p. 206-217.



ALETEIA ARAÚJO é professora da Universidade de Brasília (UnB) desde 2009, Co-fundadora do Projeto Meninas.Comp e Coordenadora do Programa Meninas Digitais da SBC.



RENATA VIEGAS é professora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) desde 2012, Coordenadora do Projeto IT Girls e integrante do Comitê Gestor do Programa Meninas Digitais da SBC



LUCIANA SALGADO é professora da Universidade Federal Fluminense (UFF) desde 2014, Coordenadora do Projeto #include <meninas.uff> e Coordenadora do Programa Meninas Digitais da SBC.



MIRELLA M. MORO é professora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) desde 2008, Coordenadora do Projeto BitGirls e Coordenadora do Programa Meninas Digitais da SBC.



MARISTELA HOLANDA é professora da Universidade de Brasília (UnB) desde 2009, Co-fundadora do Meninas.comp em 2010 e Coordenadora Local do WIT 2024.



THALIA SANTANA é professora do Instituto Federal Goiano (IF Goiano) desde 2024, Coordenadora do projeto Meninas Digitais no Cerrado e integrante do Comitê Gestor do Programa Meninas Digitais da SBC.